

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RAFAELA ANDURAND E SILVA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS EM FOCO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

MANAUS

2023

RAFAELA ANDURAND E SILVA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS EM FOCO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como
requisito para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof(a). Dr(a). Maria de Jesus Campos de Souza Belém

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586p	Silva, Rafaela Andurand e Pedagogia de Projetos em foco: abordagem interdisciplinar na educação fudamental / Rafaela Andurand e Silva . 2023 21 f.: 31 cm. Orientadora: Maria de Jesus Campos Belém TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas. 1. Pedagogia de Projetos. 2. interdisciplinaridade. 3. Fundamental. 4. Aprendizagem. I. Belém, Maria de Jesus Campos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título
-------	--

RAFAELA ANDURAND E SILVA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS EM FOCO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para obtenção do grau de graduação.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Campos de Souza Belém - UFAM
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Coelho Cavalcante - UFAM
Avaliador

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PEDAGOGIA DE PROJETOS EM FOCO: CARACTERIZAÇÃO.....	9
3. O CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	13
4. ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E PEDAGOGIA DE PROJETOS: BREVE RELATO DO LEVANTAMENTO E EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

PEDAGOGIA DE PROJETOS EM FOCO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Rafaela Andurand e Silva¹

Maria de Jesus Campos de Souza Belém²

RESUMO

Neste estudo intitulado “Pedagogia de projetos em foco: abordagem interdisciplinar na educação fundamental” empreendemos esforços no sentido de realizar aprofundamento conceitual, histórico e reflexivo da temática, com a preocupação de contextualizar as duas abordagens, fazendo a devida articulação com o processo da formação teórica e metodológica vivenciada na graduação em pedagogia. O estudo estruturou-se em torno dos seguintes objetivos: conceituar interdisciplinaridade no campo educacional; Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia de Projeto; Refletir sobre as lacunas pedagógicas existentes na Formação Inicial do futuro professor no que diz respeito à assimilação dos princípios da abordagem interdisciplinar aplicados à formação da criança. Em nosso percurso metodológico de pesquisa do tipo exploratória, realizamos um levantamento de três trabalhos de conclusão de curso e de três dissertações relacionadas com o tema. Também realizamos consulta documental ao Referencial Curricular Amazonense da Secretaria Municipal de Educação para os Anos Iniciais, completando com as observações diretas em uma escola municipal no período de estágio obrigatório no Ensino Fundamental I. Constatamos que adoção da pedagogia de projetos na perspectiva de uma abordagem interdisciplinar do currículo em ação nos anos iniciais, ainda é algo a ser instituído, embora seja regulamentado na proposta curricular municipal; e a formação inicial na universidade, precisa de mais inclusão nos componentes da matriz curricular do curso, fica nítido que persistem as lacunas de consistência teórica pelo domínio conceitual das abordagens. Assim, o debate continua posto. Discussões acerca da

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas.

rafaela.andurand@gmail.com

² Orientadora. Profa. Dra. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

mariadejesusbelem@ufam.edu.br

temática tornam-se cada vez mais importantes, posto que precisam ser, efetivamente, utilizadas nas escolas públicas, fortalecendo e promovendo o processo de formação significativa da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavra - chave: Pedagogia de projetos; interdisciplinaridade; aprendizagem.

ABSTRACT

In this study entitled “Pedagogy of projects in focus: an interdisciplinary approach in fundamental education” we made efforts to carry out a conceptual, historical and reflective deepening of the theme, with the concern of contextualizing the two approaches, making the proper articulation with the process of theoretical formation and methodological experience experienced in the graduation in pedagogy. The study was structured around the following objectives: to conceptualize interdisciplinarity in the educational field; Know the theoretical and methodological foundations of Project Pedagogy; Reflect on the existing pedagogical gaps in the Initial Formation of the future teacher with regard to the assimilation of the principles of the interdisciplinary approach applied to the formation of the child. In our methodological course of exploratory research, we carried out a survey of three course conclusion works and three dissertations related to the theme. We also carried out a documentary consultation with the Amazonian Curriculum Reference of the Municipal Secretary of Education for the Initial Years, completing with direct observations in a municipal school during the period of mandatory internship in Elementary School I. We found that the adoption of project pedagogy from the perspective of an interdisciplinary approach of the curriculum in action in the early years, it is still something to be instituted, although it is regulated in the municipal curriculum proposal; and initial training at the university needs more inclusion in the components of the course's curricular matrix, it is clear that gaps in theoretical consistency persist due to the conceptual mastery of approaches. So, the debate continues. Discussions on the theme become increasingly important, since they need to be effectively used in public schools, strengthening and promoting the process of meaningful formation of children in the early years of elementary school.

Keywords: Pedagogy of projects; interdisciplinarity; learning.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela temática “pedagogia de projetos em foco: abordagem interdisciplinar na educação fundamental” surgiu ao longo da graduação ao constatar-se que tal perspectiva tão importante para a concretização de projetos pedagógicos integradores, ainda é pouco estudada na formação inicial de professores e pedagogos. Vez ou outra, algumas disciplinas do projeto curricular do curso de pedagogia realizam trabalhos que requerem conhecimentos interdisciplinares. Por outro lado, ao longo dos períodos cursados, foi possível perceber que a pedagogia de projetos pode ser uma alternativa pedagógica que pode contribuir muito para efetivação da perspectiva interdisciplinar, viabilizando a superação de “velhas” metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da criança nos anos iniciais.

O processo de ensino e aprendizagem que se concretize por meio de projetos pedagógicos constitui uma das condutas metodológicas com múltiplas possibilidades de eficácia na aprendizagem significativa do estudante, principalmente, porque valoriza os conhecimentos prévios, instituindo-se a partir de situações e contextos da vida real e cotidiana, além de validar as atividades globalizadas e o trabalho em equipe.

Já no campo educacional, a interdisciplinaridade se apresenta como uma abordagem que contribuiria para resolver o problema da dicotomia disciplinar, unindo os campos de conhecimentos. A adoção da pedagogia numa perspectiva interdisciplinar cumpre uma função integralizadora, capaz de resguardar os princípios dos campos disciplinares específicos e ir além.

Entretanto, desde a década de 1970 que incorporar a interdisciplinaridade às práticas escolares cotidianas, se apresenta como um grande desafio para o professor, estando relacionado a sua própria formação, que, durante muitos anos, tem se baseado em um modelo disciplinar, sendo forte a tendência reducionista de mediar o Ensino da criança. Registra-se, também, entre os professores que um problema de compreensão do conceito de interdisciplinaridade quando aplicado às metodologias de ensino.

Observa-se que, por mais que o conceito de interdisciplinaridade esteja presente no currículo escolar para os anos iniciais e que seja muito falada, seu

entendimento ainda é motivo de dúvida e inquietação entre os educadores. De modo que, conhecer um pouco mais sobre a abordagem interdisciplinar e estabelecer a ligação com a pedagogia de projetos se torna relevante em nosso estudo.

Ante esse cenário, torna-se interessante refletir a respeito da temática, como com relação à formação dos professores, e sobre como eles atuam em sala de aula, se a formação interdisciplinar existe de fato ou ainda há uma lacuna de aprendizado com respeito a essa perspectiva de conhecimento.

Na direção do entendimento para essas questões, estruturou-se objetivo geral em busca de compreender qual a importância para o processo de ensino aprendizagem quando a abordagem interdisciplinar, de forma articulada, coloca em prática a pedagogia de projetos. Como objetivos específicos foram esboçados: 1. Conceituar Interdisciplinaridade; 2. Conhecer os Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pedagogia de Projeto; 3. Refletir sobre as Lacunas Pedagógicas Existentes na Formação Inicial do Professor no que diz respeito à assimilação dos princípios da Abordagem Interdisciplinar aplicados à formação da criança.

A metodologia utilizada neste estudo do tipo qualitativa-exploratória, se deu inicialmente, por um levantamento realizado em três trabalhos de conclusão de cursos e três dissertações. A tabulação dos dados recolhidos nestes documentos ocorreu pelo cruzamento de informações, naquilo que se assemelham e que se distinguem, mediante as seguintes categorias: a) Conceito de interdisciplinaridade; b) Aspectos da pedagogia de projetos; c) Formação interdisciplinar do professor.

A coleta de dados focou também na experiência do estágio supervisionado para os anos iniciais do ensino fundamental, nesse período, realizou observações diretas visando identificar e registrar sobre a presença ou ausência nas práticas e metodologias baseadas na abordagem interdisciplinar e na pedagogia de projetos, no dia a dia da sala de aula.

2. PEDAGOGIA DE PROJETOS EM FOCO: CARACTERIZAÇÃO

A origem da palavra projeto deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente, já no (dicionário Aurélio online) a palavra projeto significa: Plano; planejamento que se faz com a intenção de realizar ou desenvolver alguma coisa. O trabalho com projetos constitui uma das condutas metodológicas de ensino com mais ação e eficácia, principalmente, por ser motivadora em aprendizagens de situação real, de atividade globalizada e trabalho em equipe.

Por meio da pedagogia de projetos, o aluno alcança a aprendizagem significativa ao experimentar um processo de produzir novos conhecimentos, levantando dúvidas e questionamentos, pesquisando e criando relações, que estimulam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento (PRADO 2003).

A pedagogia de projetos surgiu com John Dewey que é um dos precursores da corrente filosófica chamada de pragmatismo, Dewey teve uma educação tradicional e viu que seria mais adequado uma educação que priorizasse as experiências. A corrente filosófica do pragmatismo resguarda que as ideias somente têm relevância se servem para resolver problemas. Assim como aponta Dewey citado por (RAMALHO 2011, P.16).

O pragmatismo compõe a realidade, não de seres estáticos e isolados por diferenças hierárquicas de essência ou natureza, mas, sim de acontecimentos relacionados pelo dinamismo da ação recíproca transformadora intrinsecamente iguais e só diferentes pelo grau de eficiência ou capacidade de reconstrução progressiva.

Nesta perspectiva no campo da educação, Dewey defendia que as crianças tinham que fazer parte do processo de aprendizagem, sendo assim o professor tem que disponibilizar um ambiente democrático onde a criança possa participar ativamente, montar as atividades, possa fazer sugestões, levantar ideias e questionamentos, e que tudo isso faça sentido para que elas desenvolvam o físico, o emocional e o intelectual.

Nesta perspectiva, o papel do professor deixa de ser apenas o de transmissor de conteúdo e passa a ser um mediador do processo de aprendizagem e novos conhecimentos. Nesse sentido, Valente (1999, p.04 Apud PRADO, 2003, p.03) acrescenta que:

[...] no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender.

Ainda na perspectiva de Dewey o ensino deve ser feito com base na realidade, dentro do contexto, no hoje e não em projeções futuras. A pedagogia de projetos oferece alternativa pedagógica capaz de ajudar a criar junto ao educando, seus conhecimentos escolares e conhecimentos de sua própria subjetividade. Os projetos quando inseridos na realidade escolar com o intuito também de formar para a cidadania, contribuem com a transformação desse ser histórico, na medida em que passa a compreender a importância que tem como agente transformador do meio social em que está inserido. Hernandez nos alerta ser preciso:

Aproximar-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular à instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos (HERNANDEZ citado por SILVA E TAVARES, 2010, p.61).

A função do professor nesta perspectiva da educação por projetos, passa de um mero transmissor de conhecimento, para mediador, colocando assim o aluno como protagonista, autônomo e responsável pela busca de seu próprio aprendizado. A pedagogia de projetos possibilita superação da educação tradicional dominante, ressignificando e inovando formas de ensinar e aprender como deveria ser na atualidade que requer considerar múltiplos e ativos processos pedagógicos. Assim como já falava Dewey (1967) em sua época, a educação é um processo de vida, que a escola deve representar, vida presente tão real e vital quanto a que vive o aluno em seu cotidiano.

Sendo desta forma implementada, a pedagogia de projetos contribui significativamente para que o espaço escolar, seja lugar de transformação, que abre espaço a novas concepções e a novos meios de aprendizado, colocando professor e aluno como parceiros no processo formativo. Como já dito, situa o educando como

protagonista que busca conhecimento, pesquisando, levantando hipóteses e fazendo seus questionamentos.

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula idéias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. (HERNANDEZ, 1998, p.89).

No Brasil a Pedagogia de Projetos passa a ser estudada junto com o movimento da Escola Nova disseminado por vários autores que compartilhavam das mesmas ideias de Dewey e que defendiam essa vertente. Autores como Anísio Teixeira e Lourenço Filho foram responsáveis por viabilizar essa nova perspectiva, contrária a forma tradicional de ensino, considerada estática e bancária, pois é preciso ceder lugar à nova metodologia conhecida como “ativa” a pedagogia por projetos. A esse respeito Anísio Teixeira (1968, p.89) se pronunciou:

Toda educação até hoje foi autocrática! Os mestres sofriam a autocracia dos administradores, e as crianças, a dos mestres. Na reorganização democrática das escolas, uns e outros têm-se que dar independência. Educar é uma arte tão alta que não se pode subordiná-la aos métodos de imposição possivelmente adaptáveis às tarefas mecânicas. Mestres e alunos devem trabalhar em liberdade e à luz do que o filósofo e o cientista esclarecerem sobre a profissão dos primeiros e o labor dos últimos.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um marco inicial nesta mudança aqui no Brasil, nele continha as diretrizes da mudança assinado por 26 autores que haviam almejado a melhoria da educação no país. A partir disso, tivemos mudanças significativas na educação brasileira.

Esse manifesto propunha-se a realizar a reconstrução social pela reconstrução educacional. partindo do pressuposto de que a educação é uma função essencialmente pública, e baseado nos princípios da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, co-educação e unicidade da escola, o manifesto esboça as diretrizes de um sistema nacional de educação, abrangendo, de forma articulada, os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até a universidade. (SAVIANI, 2004, p.33).

As mudanças propostas por essa perspectiva eram transformadoras, contudo infelizmente em nosso país quando se trata de educação tudo caminha a passos lentos. Entretanto, mudanças são de suma importância para evolução em qualquer

sentido, na educação ela pode ser libertadora. A Pedagogia de projetos vem como um instrumento a mais no processo de aprendizagem, levando em consideração todo o processo histórico crítico social do sujeito histórico, contribuindo para uma formação cidadã, tanto na escola em geral, como nas salas de aula, afinal a educação é para o trabalho e para a vida.

3. O CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O termo interdisciplinaridade vem sendo ecoado desde 1960, primeiramente na Europa, onde surgiram vários movimentos estudantis, atuando para que houvessem mudanças no estatuto escolar e universitário (FAZENDA 1999). Desde lá as discussões sobre este tema vêm crescendo exponencialmente e conseqüentemente ocorreram modificações no que diz respeito ao tema.

No Brasil, um dos primeiros documentos significativos foi o do Hilton Japiassú, ele publicou um livro que dividiu em duas partes, a primeira com as principais questões sobre a interdisciplinaridade e a segunda com pressupostos para uma metodologia interdisciplinar (FAZENDA: 1999, p. 24). Embora não se tenha um conceito definido, a autora, ao historicizar sobre a interdisciplinaridade dividiu os primeiros estudos em três décadas:

Por volta de 1970 se dá o início da construção epistemológica do termo, destaca-se a literatura de Japiassú em busca de uma explicitação filosófica, visando a definição de interdisciplinaridade pelos autores, entre estes, Ivani Fazenda.

Mais a frente, na década de 1980, ocorre um avanço na explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção de 1970, agora, em busca de uma diretriz sociológica, ou seja, tenta-se explicitar um método para a interdisciplinaridade.

Já na década de 1990, caminhou-se no sentido de construir uma nova epistemologia, própria para a interdisciplinaridade em busca de um conceito antropológico com relação à construção de uma teoria da interdisciplinaridade voltada à realidade do Brasil.

Entretanto, todo esse processo em torno da definição conceitual e metodológica no campo da interdisciplinaridade, ainda não foi suficiente para definir um conceito estável, porém, já se deu início a uma caminhada de estudos, no sentido do levantamento de vários conceitos, com ideias diversificadas seguindo particularidades e especificidades de diferentes autores, é o que afirma Fazenda (1999).

Para Fazenda (1999) essa indefinição conceitual sobre interdisciplinaridade está relacionada aos equívocos sobre o conceito de disciplina. A disciplina é uma

maneira de organização e de desmembramento de conhecimentos específicos que devem ser ensinados e aprendidos separadamente.

No campo educacional, a interdisciplinaridade se configura como uma abordagem que pretende unir essas disciplinas, se definindo a partir de projetos que cumpram uma função integralizadora, sem que essa integralização prejudique o princípio disciplinar, de caráter individualizante, que precisa ser resguardado, isso porque:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL: 1999, p. 89).

Levando em consideração esses aspectos, de integração dos campos disciplinares, compreende-se que a interdisciplinaridade não tem uma definição única e concreta, contudo, é possível partir de uma perspectiva, considerando que a abordagem interdisciplinar pode ser extremamente importante para mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem da criança do ensino fundamental, segmento de ensino em que ainda é comum o exercício de práticas pedagógicas fragmentadas, isoladas em campos de conhecimentos específicos, sem a presença de uma conexão interdisciplinar.

Entretanto, mesmo com os avanços da perspectiva interdisciplinar no ensino, ainda é muito presente a ideia de que para estudar o conhecimento(ciência) precisamos fragmentá-lo, dividi-lo em partes isoladas, quando se sabe que o aprendizado da criança, é um processo complexo que não ocorre de modo isolado. Faz-se necessário compreender que é muito importante, aprender de forma significativa. Dessa forma podemos perceber, claramente que, para que isto ocorra devemos nos organizar, buscando ressignificar o que foi separado, ou seja, mediar os processos de aprendizagem de forma interdisciplinar, colocando o educando como protagonista, levando em consideração seus conhecimentos prévios, no processo de aquisição de novos e significativos saberes, o que requer mediação do professor nos termos propostos: MOREIRA, MASINI (2006)

Nesta mediação Ausubel apud Moreira, MASINI(2006) fortalece os pressupostos de que a aprendizagem para ser significativa deve partir da associação do conhecimento novo com o conhecimento prévio do aprendiz

– o que ele já sabe e faz sentido.(SUBSTANCIAL e não arbitrário). Esse processo deve ser multi e não disciplinar.

Ainda sobre essa concepção interdisciplinar no processo de ensinar e aprender de forma significativa, concordamos com Japiassu quando diz que:

nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se nos encontram diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar, a cada uma, seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSU, 1976, p. 75).

Devemos lembrar que a interdisciplinaridade não pode ser considerada efêmera, uma simples passagem na ligação entre as disciplinas, mas sim, pensar sobre a união de seus particulares num propósito de significação social, no sentido de incorporamos o espírito interdisciplinar em nós educadores e colocarmos em prática, projetos que mobilizem e integralizam práticas educativas construtivas.

Por outro lado, incorporar a interdisciplinaridade às práticas escolares cotidianas, se apresenta como um grande desafio para o professor relacionado a sua própria formação, que, geralmente, tem se baseado em um modelo disciplinar onde se resume o ensino às paredes da sala de aula. O que podemos dizer é que as instituições formadoras, professores formadores de novos professores é que só poderá haver mudança se a partir de todos os envolvidos, a implementação de práticas interdisciplinares forem se incorporando aos conhecimentos repassados e às vivências cotidianas durante o percurso da formação.

O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente".FAZENDA(1992,p.49)

Portanto podemos concluir que a interdisciplinaridade em seu espírito total pode ser responsável por essa quebra do ensino dissociável, para um ensino pleno, onde as disciplinas se encontrem com o intuito de acolher seus objetivos em prol da aprendizagem através das possibilidades que a interdisciplinaridade propõe, de sermos reflexivos críticos, comprometidos com nosso papel de professor procurando sempre aperfeiçoar, inovar em nossos projetos educativos, fazendo com que assim

tenhamos melhores resultados, é claro que a interdisciplinaridade não é a salvadora, mas, as práticas que nesta se assentam, são de extrema relevância para mudanças significativas nesse processo chamado aprendizagem escolar.

4. ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E PEDAGOGIA DE PROJETOS: BREVE RELATO DO LEVANTAMENTO E EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS.

Nos referindo à sala de aula do ensino fundamental torna-se pertinente indagar, como vem sendo trabalhada a abordagem interdisciplinar no currículo escolar? Sobre essa questão colocaremos em discussão a experiência vivenciada no estágio supervisionado nos anos iniciais realizada numa escola da rede pública municipal de Manaus.

Nesse espaço pude observar as aulas e como elas eram ministradas em duas turmas: uma do terceiro ano e a outra do quarto ano pelo mesmo professor. E não houve em nenhum momento inserção metodológica dessas duas abordagens durante as aulas que acompanhei. O que reforçou nossa reflexão sobre a importância da formação do professor e como o currículo da rede municipal trata dessa temática interdisciplinar.

No Referencial Curricular Amazonense (2020) tem um destaque para interdisciplinaridade: Quando se realiza um plano interdisciplinar, em sala de aula, é possível alcançar resultados satisfatórios, como a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas e o interesse nas aulas realizadas. Partindo daqui vemos que existe um documento que norteia a prática interdisciplinar em nosso Estado.

Todavia, durante a observação no estágio, registramos que as aulas se centravam em sua maioria nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, apenas em um único momento foi trabalhado a História e a Geografia relacionado ao vinte de novembro, data que é comemorado o dia da consciência negra. Sendo um dos poucos dias que foi trabalhado as disciplinas juntas, contudo sem essa intenção da interdisciplinaridade, ou da pedagogia de projetos. Aulas sempre onde o professor era o único detentor do conhecimento, cumprindo função de mero transmissor. Dando ênfase ao método tradicional de educação, em que o aluno, ao invés de protagonista, é passivo, receptáculo de conteúdo fragmentado. Pela escola também não houve uma movimentação que demonstrasse que valorizavam a utilização dessas metodologias integradoras.

Pudemos concluir com esse breve período de observação que muito se fala e pouco se faz com relação ao uso destas metodologias, aos quais são geradoras de transformação no ambiente escolar. Práticas interdisciplinares podem revolucionar o modo de como ensinamos e aprendemos, visto que possibilita troca de saberes

entres os professores e seus educandos, onde juntos constroem novos conhecimentos.

A pesquisa exploratória nos permitiu uma aproximação e melhor compreensão sobre o tema estudado, a partir de outras pesquisas que estão enfocando a questão. No levantamento, procuramos observar os aspectos que mais se assemelham e se distinguem com o intuito de compreendermos melhor os conceitos aqui já apresentados. Para isso utilizamos os seguintes documentos de pesquisas produzidas:

<i>Item</i>	<i>Autor(es)</i>	<i>Título/trabalho</i>
1	Rosilaine Isabel Jacobosk	A pedagogia de Projetos: Um novo olhar na Aprendizagem
2	Deuzeny de Sousa Freitas Sílvia e Maria Guimarães Nascimento	Interdisciplinaridade no contexto da formação inicial e Continuada: Um olhar sobre a prática pedagógica da escola municipal Jorge Travassos da Costa/Capanema/Pará
3	Mariana Ancelani Ribeiro	Pedagogia de Projetos: Interdisciplinaridade e Autonomia Estudantil
4	Cristiane da Silva Stamberg e do Orientador: Prof. Dr. João Bernardes da Rocha Filho	Interdisciplinaridade na prática pedagógica: Ensino e Aprendizagem em ciências
5	Domingos Silveira dos santos e do Orientador: Prof. Dr. João Paulo Attie	A pedagogia de projetos como potencializadora da aprendizagem em ciências da natureza
6	Julsemina Zilli Polesello e do Orientador: Prof. Dr. Sandro de Castro Pitano	As repercussões da implementação da pedagogia de projetos na rede municipal de educação de Nova Prata - RS

Nestas literaturas consultadas, analisamos as seguintes categorias: a) Conceito de interdisciplinaridade; b) Embasamento da pedagogia de projetos; c) A formação inicial do professor: interdisciplinaridade e pedagogia de projetos.

Quanto ao conceito de interdisciplinaridade, nos trabalhos apreciados pudemos observar semelhanças quando os trabalhos verificados nos dizem que: a interdisciplinaridade é uma forma globalizada de interligar as disciplinas; valorizando sempre o educando e seus conhecimentos prévios; não se funda na dissociação entre as disciplinas; compromete-se com a realidade dos alunos; haja a partilha de conhecimento para a promoção da aprendizagem desses educandos. Em conformidade com as ideias apresentadas podemos concluir que nos trabalhos de pesquisa, os conceitos se assemelham e se ligam, pois podemos perceber que de fato a abordagem interdisciplinar faz um deslocamento importante na conexão entre ensinar e aprender. Assimilada como concepção teórica, reconhecida enquanto

atitude e posicionamento, tem a capacidade de ajudar os professores e as escolas na transmutação do fazer pedagógico, metodológico e de conteúdos, transformando também os ambientes e as formas de aprender.

Na análise realizada para sobre o item “embasamento da pedagogia de projetos”, retiramos dos textos estudados as seguintes frases as quais remetem sobre o tema: na abordagem interdisciplinar, o estudante deve ter autonomia no processo de construção do próprio conhecimento, sendo uma metodologia ativa que procura a maior participação do aluno, contribuindo para que o professor ofereça as condições para que o aluno exerça papel de protagonismo; O aluno através da pedagogia de projetos enxerga a escola como um lugar onde ele possa expressar os seus conhecimentos prévios, sentindo-se capaz para produzir novas aprendizagens junto aos professores e a escola, essa atitude coloca o educando no protagonismo do próprio processo educativo. A pedagogia de projetos considera as demandas individuais das crianças no seio das ações pedagógicas. Vale destacar que dois dos trabalhos sobre a temática, ainda assim, não apresentaram qualquer menção a pedagogia de projetos. Podemos perceber que as bases são semelhantes, dando ênfase ao que esta metodologia pode proporcionar pedagogicamente.

Assim, considerando a análise realizada e a parte destacada aqui, observamos que os trabalhos se alicerçam no cerne da pedagogia de projetos que é colocar o aluno como personagem principal em seu processo de aprendizagem. Além disso, esta metodologia ainda pode ser responsável por uma mudança significativa na melhoria da qualidade da educação escolar, na medida em que proporciona um aprendizado dinâmico a partir de uma problemática onde a solução deve ser buscada através do pensamento crítico reflexivo, possibilitando ainda uma forma diferenciada de trabalhar os conteúdos, instruindo os alunos a serem ativos na comunidade escolar e por conseguinte na sociedade.

Seguindo para o próximo item: A formação inicial do professor: Interdisciplinaridade e pedagogia de projetos. Temos as seguintes observações: em dois dos trabalhos se fala apenas que é muito importante, porém, sem aprofundamentos; destaque para importância geral da formação inicial e continuada dos professores, porém, dando uma grande relevância à formação continuada; enfatizam, também sobre a relevância da formação continuada em projetos interdisciplinares. Nesta perspectiva da formação do professor foi observado que a formação continuada é tratada com relevância extremamente importante já que a

inicial em quase todas elas não se apresentou, apenas uma citou que teve conhecimentos prévios sobre a pedagogia de projetos que foi onde sua paixão por esta metodologia começou. De fato, torna-se pertinente, sempre discutir qual a relevância da formação inicial do professor, visto que, nos cursos de graduação quase não se ensina sobre essas abordagens metodológicas, sendo que seu domínio conceitual fará uma diferenciação gigantesca na mediação da construção de conhecimento pelos educandos quando em contexto de sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem interdisciplinar se apresenta como alternativa capaz de diminuir práticas pedagógicas que carregam as marcas da fragmentação e compartimentalização do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Além do que, a atitude interdisciplinar, viabilizada pela pedagogia de projetos, quando valoriza os conhecimentos prévios e a realidade do aluno, o elevando à condição de sujeito ativo na construção de novos e significativos conhecimentos.

O que percebemos ainda hoje é a persistência de larga distância entre teoria e prática quando se trata dessa abordagem.

Na graduação ao longo das disciplinas cursadas, principalmente as de metodologia, as quais aprendemos a fazer algumas atividades, tive um olhar diferenciado para com perspectiva e para o que ela acrescenta de significado à formação inicial.

Por vezes, questionamos seu sentido, quando nos era solicitado que fizéssemos um plano de aula, de determinado assunto e que tinha que ser na forma interdisciplinar. Mas o que era ser interdisciplinar? Tal pergunta se fez todas as vezes que realizamos trabalhos com este quesito, e ao fim tudo se resumia em fazer trabalhos que envolvessem todas as disciplinas ou algumas selecionadas, na verdade um ajuntamento de disciplinas afins como se o conceito fosse apenas de integração. De repente, nos demos conta que nunca realizamos, de fato, um trabalho interdisciplinar.

Como já dito antes, a interdisciplinaridade não separa, dissocia as disciplinas, e a atitude interdisciplinar, não se define apenas por sua integração. A abordagem interdisciplinar, integra sim as disciplinas, os campos de saberes, mas, essa integração é somente um aspecto da abordagem. Sua essência está na perspectiva de totalidade do fenômeno educativo e na consideração do aprendiz como sujeito ativo, partícipe da própria jornada formativa.

Não há dúvidas que precisamos compreender mais a fundo sobre a temática nos cursos de graduação, e que de uma continuidade do processo, a formação continuada destinada aos professores do ensino fundamental, precisa se comprometer com a superação das lacunas que ficaram. Devemos ter consciência

de que estas abordagens não são simples e de fácil aplicação, que é trabalhoso e que nos demanda tempo de planejamento e estudo.

Para além disso, ainda nos atentar para que de fato mudanças possam ocorrer ao longo do aprofundamento destas temáticas, dentro do chão de sala de aula, onde nós professores e pedagogos vivenciamos práticas ainda tradicionais, possamos fazer mudanças significativas no modo de ensinar e de aprender.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Referencial Curricular Amazonense, 2019. Disponível em: <<https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencial-curricular>> Acesso: 04/06/2023.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF

Freitas, Deuzeny de Sousa. Interdisciplinaridade no contexto da formação inicial e continuada: um olhar sobre a prática pedagógica da Escola Municipal Jorge Travassos da Costa Capanema / Pará / Deuzeny de Sousa Freitas, Sílvia Maria Guimarães Nascimento. – Capanema, 2016.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

JACOBOSKI, Rosilane Isabel. A Pedagogia de Projetos um novo olhar na Aprendizagem. Porto Alegre, 2010.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976

Magalhães, Sérgio Ricardo. Leal, Leiva Figueiredo Viana, Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 369-383, 2012

MOREIRA, Marco Antônio e MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo, 1942.

PRADO, M. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

Polesello, Julsemína Zilli. As repercussões da implementação da pedagogia de projetos na Rede Municipal de Educação de Nova Prata - RS [recurso eletrônico] / Julsemína Zilli Polesello. – 2021.

Ribeiro, Mariana Ancelani. Pedagogia de Projetos: Interdisciplinaridade e Autonomia Estudantil. – 2021.

RAMALHO, Priscila. John Dewey. Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml> em 05 de agosto de 2022.

Santos, Domingos Silveira do. A pedagogia de projetos como potencializadora da Aprendizagem em ciências da natureza / Domingos Silveira dos Santos ; orientador João Paulo Attie. – São Cristóvão, 2020.

SAVIANI, Dermeval [et al.] O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SILVA, Luciana P.; TAVARES, Helenice Maria. Pedagogia de projetos: Inovação no campo educacional. Revista Católica, Uberlândia, v.2 n.3 pg. 236-245, 2010. Disponível em <catolicaonline.com.br/revistadacatolica> ,

Stamberg, Cristiane da Silva. Interdisciplinaridade na prática pedagógica: ensino e aprendizagem em ciências / Cristiane da Silva Stamberg; Orientação Prof. Dr. João Bernardes da Rocha Filho. – Porto Alegre: PUC, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. Pequena Introdução a Filosofia da Educação, disponibilizado em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/fran/livro5/chama_cap2.html Com acesso em: 09/04/2023